O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA UNIDADE ESCOLAR

SARAH PAES LANDIM

RESUMO

O cenário educacional brasileiro expõe ainda a psicopedagogia como instrumento importante no estudo das dificuldades de aprendizagem e as contribuições resultantes deste processo e demonstra também qual seria o papel do psicopedagogo frente às instituições escolares. No complexo processo que envolve a aprendizagem, revela-se significante a atuação preventiva do psicopedagogo no contexto escolar, onde muitas informações e vários aspectos têm que ser observados e analisados. Seu objetivo é de assessorar na prevenção das dificuldades de aprendizagem que não tem como causa apenas as deficiências do aluno, mas as consequências dos problemas escolares. Com o conhecimento de como o aluno constrói o seu saber, compreender as dimensões das relações com a escola, com os professores, com o conteúdo e relacioná-los aos aspectos afetivos e cognitivos, permite um fazer mais fidedigno ao psicopedagogo. Deve-se considerar que o desenvolvimento do aprendente se dá de forma harmoniosa e equilibrada nas diferentes condições orgânica, emocional, cognitiva e social. Por esses motivos, cada vez mais se faz necessário inserir o psicopedagogo na instituição escolar, já que seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição.

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. Instituição Escolar.

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal conhecer a importância do trabalho do psicopedagogo na escola e como de como funciona o trabalho psicopedagógico na instituição de ensino, realizando a comparação de escolas com a atuação deste profissional e escolas sem a atuação desse profissional, analisando o papel desempenhado pelo psicopedagogo na instituição de ensino.

Surgiu no Brasil devido ao grande número de crianças com fracasso escolar e de a psicologia e a pedagogia, isoladamente, “não darem conta” de resolver tais fracassos. O psicopedagogo, por sua vez, tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola e atender aos seus anseios, bem como verificar, junto ao Projeto Político-Pedagógico, como a escola conduz o processo ensinoaprendizagem, como garante o sucesso de seus alunos e como a família exerce o seu papel de parceira nesse processo.

A psicopedagogia é uma especialidade na área da educação que estuda o processo de aprendizagem e a relação do ser humano com o conhecimento ao mesmo tempo em que busca a integração com outras áreas do conhecimento como a Psicologia, a Pedagogia, a Neurologia entre outras.

A psicologia e pedagogia constitui a psicopedagogia, que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Isto significa que é muito mais complexa do que a simples aglomeração de duas palavras, visto que visa a identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber. É uma ciência que estuda o

processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento.

A psicopedagogia como complemento, é a ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades, e muito tem contribuído para explicar a causa das dificuldades de aprendizagem, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento (SCOZ, 1992).

2 – O HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

Os primeiros estudos relacionados com a psicopedagogia aconteceram no inicio do século XIX, com contribuições da psicologia, medicina e psicanálise, para ser usada com crianças com dificuldade de aprendizagem, estes estudos aconteceram na França. Os estudos franceses influenciaram a iniciação psicopedagógica na Argentina e esta no Brasil.

Na literatura francesa – que, como vimos, influencia as ideias sobre psicopedagogia na Argentina (a qual, por sua vez, influencia a práxis brasileira) – encontra-se, entre outros, os trabalhos de Janine Mery, a psicopedagoga francesa que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França,..., onde se percebeu as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 37).

A psicopedagogia se espalhou principalmente em países preocupados com o insucesso escolar, mas foi na Argentina que ela cresceu e se desenvolveu rapidamente adquirindo condição de ciência, reconhecida e valorizada como tal no contexto da educação.

Foi na década de 70, devido ao grande número de crianças com fracasso escolar cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período aqui no Brasil, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos.

Em 1980 surge o primeiro curso de psicopedagogia em São Paulo que resulta na fundação da Associação Paulista de Psicopedagogia, atual Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

Somente poderão exercer a profissão de psicopedagogo que realizar e concluir o curso de especialização em psicopedagogia em nível de pós-graduação com carga horária mínima de 360h, expedido por instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da lei vigente - Resolução 12/83, de 06/10/83, que forma os especialistas, no caso, os então chamados especialistas em psicopedagogia ou psicopedagogos.

A psicopedagogia ainda não constitui uma profissão, embora a ABPp se empenhe para este reconhecimento, na qual prossegue na luta pela regulamentação da profissão, através da aprovação do projeto de Lei 3124/97, que em 14 de maio de 1997, foi formalizada.

E é do Deputado Federal Barbosa Neto o projeto de reconhecimento desse profissional. No início, o deputado propôs uma sondagem entre os políticos da época (1996) sobre a aceitação ou não do futuro projeto. Nesse período, o MEC organizava a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em dezembro do mesmo ano.

Com a Lei 10891/01, o poder Executivo autoriza a implantação de assistência psicológica e psicopedagógica em todos os estabelecimentos de ensino básico público, com o objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem.

Em 05 de fevereiro de 2010, foi aprovada o projeto de lei da Câmara dos Deputados 31/2010 que regulamenta a atividade de psicopedagogia. A profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área.

3 – O PSICOPEDAGOGO E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir.

Podendo atuar tanto na saúde (clinica), na educação (institucional) ou até mesmo no campo empresarial, o psicopedagogo contribui com as relações, ou seja, com a melhoria da qualidade das relações inter e intrapessoais dos indivíduos que trabalham na empresa.

A Psicopedagogia seria a área de atuação mais indicada para atender às crianças com problema para aprender, porque oferece uma ação multidisciplinar e conta com um acervo de técnicas de diagnóstico e tratamento capazes de atingir e eliminar os problemas de aprendizagem em suas raízes. O trabalho psicopedagógico também auxilia o aluno na sua produção escolar e para além dela, ao colocá-lo em contato com suas reações frente à tarefa escolar, com seus vínculos com pessoas ou com conteúdos escolares, com seus lapsos, bloqueios, sentimentos de angústia e hesitações. A ampla visão da multiplicidade de fatores envolvidos no processo de aprendizagem permite, ainda, à Psicopedagogia, reconhecer os limites de sua própria atuação e estabelecer prioridades de atendimento, seja alertando a escola para o papel que lhe compete, seja encaminhando os alunos para outros profissionais quando necessário. (SCOZ, 2009, p.160).

Na instituição escolar, o psicopedagogo poderá ajudar os professores, auxiliando-os na melhor forma de elaborar um plano de aula para que os alunos possam entender melhor as aulas ajudar na elaboração do projeto pedagógico; orientar os professores na melhor forma de ajudar, em sala de aula, aquele aluno com dificuldades de aprendizagem; realizar um diagnóstico institucional para averiguar possíveis problemas pedagógicos que possam estar prejudicando o processo ensinoaprendizagem; encaminhar o aluno para um profissional (psicopedagogo,

psicólogo, fonoaudiólogo etc.) a partir de avaliações psicopedagógicos; conversar com os pais para fornecer orientações; auxiliar a direção da escola para que os profissionais da instituição possam ter um bom relacionamento entre si.

É caracterizada pela própria intencionalidade do trabalho. Sua atuação é no conhecimento do sujeito, que neste momento é a instituição com sua filosofia, valores e ideologia. A demanda da instituição está associada forma de existir do sujeito em relação à instituição, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial.

O diagnóstico psicopedagógico institucional:

> Busca conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o conhecimento objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, para ajudar a família, a escola (em todos os níveis – administrativo, docente, técnico, discente) a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino e da aprendizagem. (BASSEDAS, 1996, p.24).

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita não aprender. Nesse processo, onde investigador e objeto sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia. Isto significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma a favorecer a aprendizagem.

No trabalho clínico, faz-se necessário conceber o sujeito que aprende como um sujeito epistêmico epistemofílico, ou seja, segundo os pressupostos psicanalíticos, um sujeito a partir de seus aspectos cognitivos e emocionais, o que implica em procedimentos diagnósticos e terapêuticos que considerem tal concepção.

Para isso, deve-se fazer uma leitura clínica na qual, através da escuta psicopedagógica, que se insere como mecanismo para verificar e tratar os diferentes fenômenos que se apresentam no cotidiano do trabalho docente nas escolas, podese decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção.

Tanto na clínica quanto na instituição, o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender. O profissional deve tomar ciência do problema de aprendizagem e interpretá-lo para a devida intervenção. Com essa atitude, o psicopedagogo auxiliará o sujeito a reelaborar sua história de vida, reconstruindo fatos que estavam fragmentados, e retomar o percurso normal de sua aprendizagem. Assim, o trabalho clínico do psicopedagogo se completa com a relação entre o sujeito, sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem. (PORTO, 2009, p.109).

4 – O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA: A APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem, que é o pro-

cesso que se dá desde o momento em que nascemos. O ensino visa à aprendizagem e as escolas e as tecnologias estão sempre em busca de melhorias e condições para o aperfeiçoamento, para que a aprendizagem alcance melhores resultados.

A aprendizagem se dá desde o nascimento até a morte, sendo um processo que acontece como resultado da interação do indivíduo com o seu meio, não se resumindo às aquisições feitas na idade escolar e sim a todas as aquisições que o indivíduo realiza durante a vida, no âmbito familiar, social e institucional. Mas para aprender é necessário que: o indivíduo "queira aprender". É importante que o professor motive seus alunos, através da variedade de recursos, métodos e procedimentos, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o aluno adquire informações, habilidades, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, já nasce com indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como processo de ensinoaprendizagem, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. (OLIVEIRA, 1993, p.57)

O processo de aprender é interpretado por estudiosos de diversas maneiras, o que origina fundamentos diferentes e intervenções distintas. Em outras palavras, a leitura que se faz da aprendizagem resulta em uma teoria, que volta para a realidade em forma de metodologia e de relação professor/aluno, modifica-a e permite a novos leitores a percepção desta teoria revelada na prática. Este é o movimento da práxis educacional que aparece de distintas formas nas tendências pedagógicas e que coexistem no momento histórico atual. (BARBOSA, 2001, p.53).

PORTO (2009) ressalta que:

O aprender na escola, especialmente nas etapas iniciais de escolarização, cumpre papel no processo do desenvolvimento da criança. No processo de aprender, variáveis afetivas e cognitivas são consideradas como importantes na compreensão e no envolvimento da criança, influenciando o desempenho escolar. A aprendizagem deve começar pelos acontecimentos em que os alunos estão envolvidos (suas "crenças" prévias) e cujo significado procuram construir. Para se poder ensinar bem, é necessário conhecer os modelos mentais que os alunos utilizam na compreensão do mundo que os rodeia e os pressupostos que suportam esses modelos. Aprender é construir o seu próprio significado e não encontrar as "respostas certas" dadas por alguém. (PORTO, 2009, p.41).

Há muitas maneiras de aprender e é preciso que o professor saiba lidar com a diversidade de seus alunos e fique atento às diferentes formas de ensinar. É im-

portante a parceria do psicopedagogo junto aos professores na ajuda para repensar as práticas educativas.

São diversos os fatores envolvidos nos transtornos de aprendizagem: orgânicos, emocionais, cognitivos, ambientais.

O psicopedagogo através de todo seu conhecimento e aprofundamento em relação às dificuldades de aprendizagem, pode sugerir ações de melhorias na prática pedagógica nas escolas. Um único problema pode ter múltiplas origens. Só uma avaliação psicopedagógica pode garantir que os pais recebam da escola a orientação correta e procurem o profissional que irá solucionar o problema.

5 – A PRÁTICA DOCENTE SOBRE O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Numa época em que os alunos estão sendo vistos como indivíduos sem motivação, que acreditam na escola como um lugar para resolver seus problemas e inclusive interferir diretamente em sua aprendizagem e seu crescimento enquanto indivíduo o docente fica perdido, pois se encontra envolvido nos diferentes papéis que a escola passa assumir nesse momento. Com as implicações existentes no processo de aprendizagem dos indivíduos surge a necessidade do docente verificar se sua atuação em sala de aula promove ou não aprendizagem tornando-se uma preocupação geral.

Cada criança tem o processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com maior facilidade enquanto outras aprendem mais devagar. E nesse momento que é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada criança para poder adequar os conteúdos conforme a necessidade de cada um.

Ao entrarmos em contato com a psicopedagogia, percebemos, a partir das leituras e estudos, principalmente dos escritos de Alícia Fernández, que: “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

Segundo FIRMINO (2001) as evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada. Neste sentido, um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino e aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa.

Um dos grandes desafios que se apresenta na atualidade é compreender qual aprendizagem é adequada para formar indivíduos participativos, ativos, críticos e conscientes de suas atitudes nessa sociedade moderna. Diante desse dilema os professores passam a ser o profissional mais visado que compõem a escola, pois estes lidam diretamente com as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos. Questionam-se como desenvolver um trabalho coerente a todas as expectativas que se encontram em torno de suas ações, inseridas na construção de qual é o seu papel diante dessa sociedade.

Pensando nos fatores que podem contribuir para as mudanças de postura, percebesse a necessidade de repensar as práticas educativas, estas envolvem não só os alunos, mas também professores, diretores, coordenadores e todos que compõem a comunidade escolar, possibilitando dessa maneira um direcionamento para a intervenção psicopedagógica. É preciso entender que determinadas dificuldades apresentadas pelos educandos na maioria das vezes não estão ligadas as questões sociais, econômicas, emocionais, familiar ou de saúde e sim as próprias práticas de ensino que utilizam em seu trabalho.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos ou atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendolhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer”. (COELHO, 1999 p.12).

Portanto, ensinar e aprender são processos interligados. Não podemos pensar em um, sem estar em relação ao outro. Ainda segundo Fernandez (2001, p.29), “entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças onde se situa o prazer de aprender”. Ensinantes são os pais, os irmãos, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também, os professores e companheiros da escola.

6 – A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A função do Psicopedagogo é de suma importância na ajuda à escola no despertar de seus alunos pelo desejo de aprender e na orientação aos professores e todos os envolvidos na aprendizagem destes alunos. Além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem, aprofundou conhecimentos que lhe possibilitam uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas.

.Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais, onde é utilizado um instrumental especializado para o sistema específico de avaliação e estratégias capaz de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliá-los em sua produção escolar e para além dela, colocandoos em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento e que juntamente com toda a equipe escolar.

Segundo BOSSA (1994, p.23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da

comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

Para CARLBERG (1998), sistematizar seus conhecimentos nessa área de pesquisa, fala da possibilidade de existirem duas categorias de contribuição psicopedagógica para a instituição escolar: uma que se refere ao profissional contratado pela escola para atuar na função de psicopedagogo e outra que se volta para uma ação psicopedagógica, via assessoramento. Embora estas possibilidades apresentem especificidades que as diferenciam, ambas objetivam veicular uma visão de ensino/aprendizagem que considera o aprendiz como alguém dinâmico, capaz de ser autor.

Os desafios que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar relacionam-se de modo significativo. A sua formação pessoal e profissional implicam a configuração de uma identidade própria e singular que seja capaz de reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar.

Segundo DEMBO (apud FERMINO et al, 1994, p.57):

Evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada". Neste sentido, um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino-aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa. Esse trabalho permite que o educador se olhe como aprendente e como ensinante.

A experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, principalmente se os professores forem especialistas nas suas disciplinas. Não só a sua intervenção junto ao professor é positiva.

A sua participação em reuniões de pais, esclarecendo o desenvolvimento dos filhos; em conselhos de classe, avaliando o processo metodológico; na escola como um todo, acompanhando a relação professor e aluno, aluno e aluno, aluno que vem de outra escola, sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio.

A participação do professor, por inteiro, (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro. O organismo, transversalizado pela inteligência e o desejo, irá se mostrando em um corpo, e é deste modo que intervém na aprendizagem, já corporizado. (FERNÁNDEZ, 1990, p.62).

O psicopedagogo tem muito que fazer na escola. Sua intervenção tem um

caráter preventivo, contemplando a instituição como um todo. (BOSSA, 2000, p.76). A importância de sua presença na instituição escolar como um profissional qualificado, pode contribuir e muito através das intervenções psicopedagógicas, para um trabalho preventivo, para melhores condições de aprendizagem, visando à solução dos problemas de aprendizagem neste ambiente, através de técnicas e métodos próprios, dando assistência aos professores e toda a equipe escolar.

Os psicopedagogos são, portanto, profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar. Através do diagnóstico clínico ou institucional, identificam-se as causas da problemática e elaboram o plano de intervenção.

Para realizar o diagnóstico clínico, o psicopedagogo utiliza recursos como testes, análise de desenhos, histórias, atividades pedagógicas, jogos, brinquedos, etc. Esses conjuntos de recursos constituem um importante instrumento de linguagem e revelam dados sobre a vida de cada um, que muitas vezes são segredos para o próprio indivíduo. Com base nesses dados é elaborado um plano de intervenção.

(BOSSA, 2000, p.12-13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia surgiu da necessidade de melhor compreensão do processo de aprendizagem, comprometido com a transformação da realidade escolar, na medida em que possibilita, mediante dinâmicas em sala de aula, contemplar a interdisciplinaridade, juntamente com outros profissionais da escola.

Acredita-se que o trabalho psicopedagógico quando encontra consonância e parcerias na escola, pode promover efeitos muito positivos para a minimização das dificuldades que emergem no contexto escolar, apesar de representar um constante desafio, pois requer o envolvimento de toda a equipe, e um desejo permanente de mudanças, para que as transformações, de fato, ocorram.

É importante ressaltar que ainda há um longo caminho para a psicopedagogia percorrer, principalmente em relação à atuação institucional. Mas, é com base na seriedade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que esta área cresce a cada intervenção e busca a essência do processo de aprendizagem.

Faz-se necessário uma mudança abrangente, uma renovação cultural das instituições educacionais, pois trata-se de um fenômeno sócio educativo de escala macro e de grande complexidade, por isso a importância da continuidade de estudos

e trabalhos futuros a respeito do tema em questão.

O psicopedagogo deverá assumir o compromisso de uma proposta de trabalho que objetiva facilitar o processo de aprendizagem através de uma ação preventiva juntamente com professores e todos os envolvidos no âmbito da instituição escolar.

Assim, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento da criança, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade.